

Com queda de 5,8%, comércio no Ceará tem pior resultado em quatro anos

BALANÇO 2020 | Dados

do IBGE mostraram também que, no mês de dezembro, a queda foi de 3,3%, em relação a novembro, o pior desempenho da série histórica iniciada em 2000

IRNA CAVALCANTE

irnacavalcante@opovo.com.br

O mês de dezembro, historicamente o de maior movimentação para o comércio varejista, deixou um gosto bem amargo aos empresários cearenses no ano passado. O volume de vendas caiu 3,3%, em relação ao mês de novembro. Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostraram que essa foi a queda mais intensa, na variação mensal, para um mês de dezembro de toda a série histórica, iniciada em 2000. No acumulado do ano, as perdas chegaram a 5,8%, no maior declínio dos últimos quatro anos.

Por outro lado, ante igual período de 2019, a pesquisa mostra que houve crescimento de 3,3% e é a sexta taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação.

A pesquisa mostrou também que o Estado está com mais dificuldade para se recuperar das perdas impostas pela pandemia. O Brasil, apesar do resultado negativo no mês de dezembro (-6,1%), no acumulado do ano, conseguiu fechar em alta de 1,2%.

Na avaliação do economista Ricardo Coimbra, presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-CE), isso se deve ao próprio perfil da economia cearense, que é muito vinculada ao setor de serviços.

“Este é um setor que vem encontrando mais dificuldade para se recuperar neste contexto de pandemia. Turismo, eventos, entretenimento, por exemplo, praticamente, ainda não teve retorno das atividades. A taxa de desemprego é muito alta e isso acaba se

refletindo na capacidade de consumo das pessoas.”

Especificamente sobre o desempenho do comércio varejista no mês de dezembro, ele acredita que pode ter tido também o reflexo da antecipação do 13º salário. “Por conta da pandemia, boa parte dos benefícios, principalmente dos aposentados, foram antecipados em meses anteriores.”

No Ceará, no varejo ampliado, que inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção, o volume de vendas caiu 4,4% em relação a novembro. Mas está 4,2% maior do que igual mês do ano anterior. O acumulado do ano também ficou no vermelho (-5%).

Dos treze segmentos pesquisados, em apenas quatro houve crescimento nas vendas em 2020: material de construção (5,8%); equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (5%); hipermercados e supermercados (3,8%); e hipermercados e supermercados, incluindo produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,8%).

Já dentre os segmentos que tiveram maior dificuldade de recuperação, destaque para tecidos, vestuário e calçados que registrou queda de 22,6% no volume de vendas. Em seguida, aparecem eletrodomésticos (-21,8%) e livros, jornais, revistas e papelaria (-19%).

Apesar da queda no volume de vendas do comércio no Ceará, de modo geral, o impacto no faturamento não foi na mesma proporção. Em 2020, a receita nominal de vendas do varejo foi menor do que no acumulado do ano anterior. Quando se observa o comércio varejista ampliado constata-se uma estabilidade em relação ao ano anterior (-0,1%).

“As empresas estão vendendo menos, mas como o preço dos produtos subiu, acaba tendo uma receita semelhante ao de anos anteriores”, explica Coimbra.



BARBARA MOIRA

MOVIMENTAÇÃO DO comércio no Centro de Fortaleza. Pontos fechados e poucos consumidores



“A taxa de desemprego é muito alta e isso acaba se refletindo na capacidade de consumo das pessoas”

RICARDO COIMBRA, presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-CE)

Atividades comerciais.

No Brasil, apesar da queda de 6,1% em dezembro, o ano fechou com alta de 1,2%

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro fechou 2020 com uma alta de 1,2%, segundo dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). A receita nominal teve alta de 6%.

Segundo o pesquisador Cristiano Santos, do IBGE, a pandemia de Covid-19 teve impacto nos resultados da pesquisa ao longo do ano. “Os resultados da pesquisa costumam ter variações menores, mas com a pandemia houve uma mudança neste cenário, já que tivemos dois meses (março e abril) de quedas muito grandes”, afirma. Apesar da alta no ano, o comércio teve quedas de 6,1% no volume de vendas (a mais intensa da série histórica iniciada em 2000) e de 5,3% na passagem de novembro para dezembro. Na média móvel trimestral, os recuos foram de 1,8% no volume de vendas e de 0,8% na receita nominal.

Na comparação de dezembro de 2020 com dezembro de 2019, houve altas de 1,2% no volume de vendas e de 9,2% na receita nominal.

No acumulado do ano, quatro dos oito segmentos do varejo tiveram alta nas vendas: supermercados, alimentos, bebidas e fumo (4,8%), móveis e eletrodomésticos (10,6%), artigos farmacêuticos, médicos e de perfumaria (8,5%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,5%).

Quatro setores tiveram queda nas vendas: combustíveis

e lubrificantes (-9,7%), tecidos, vestuário e calçados (-22,7%), livros, jornais, revistas e papelaria (-30,6%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-16,2%).

O varejo ampliado, que também inclui vendas de veículos e de material de construção, fechou o ano com recuo de 3,7% no volume e de 2,8% na receita nominal. Os veículos, motos, partes e peças tiveram queda de 13,7% no volume. Já o volume de materiais de construção cresceu 10,8%.

Na passagem de novembro para dezembro, todas as oito atividades do comércio varejista apresentaram retração, com destaque para outros artigos de uso pessoal e doméstico (-13,8%), tecidos, vestuário e calçados (-13,3%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-6,8%). Dois segmentos avaliados no varejo ampliado também tiveram redução de vendas: veículos, motos, partes e peças (-2,6%) e material de construção (-1,8%) (**Agência Brasil**)

10,60%

alta de vendas do segmento de móveis e eletrodomésticos em 2020

VEJA COMO FOI O DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO NO CEARÁ E BRASIL

